Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Filiado à CTB Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
FEEB Federação dos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8166 | Salvador, quarta-feira, 26.05.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

Bradesco precariza condições de trabalho e atendimento

Página 2

Alta na informalidade é obstáculo para economia

Página 4

MANOEL PORTO

O Sindicato esteve na Sesab e cobrou prioridade para os trabalhadores das agências na vacinação

CORONAVÍRUS

Esforço diário por vacina

Um dia após a reunião com o MP, ontem o Sindicato se reuniu com o secretário de Saúde do Estado, Fábio Vilas-Boas, e cobrou a inclusão dos trabalhadores das agências no Plano Estadual de Imunização. Também apresentou, junto com a Feeb, os dados que comprovam o alto índice de contaminação nos bancos. Página 3

Trabalho precarizado

Resultado do fechamento de agências e demissões

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A LÓGICA dos bancos é apenas o lucro. Nada mais. O Bradesco, por exemplo, fecha agências e demite funcionários, mesmo com balanço de R$ 6,5 bilhões no primeiro trimestre. O abuso acontece justamente quando o Brasil enfrenta a maior crise sanitária da história, agravada com a irresponsabilidade do governo Bolsonaro.

Para se ter ideia, no mesmo período em que colocou R$ 6,5 bilhões nos cofres, o Bradesco desligou 900 bancários. Em um ano foram 8.547 demissões. As agências também são fechadas, 1.088 unidades deixaram de atender o público em 12 meses, 47 na Bahia.

O resultado é o pior possível. Os trabalhadores estão esgotados com a demanda alta. Os clientes também sentem. As filas estão cada dia maiores. É o caso da unidade da Calçada, em Salvador. A situação é crítica, segundo denúncias recebidas pelo Sindicato.

O volume de trabalho aumenta, porque a agência que permanece aberta absorve a demanda da unidade fechada e não há aumento no quadro de funcionários.

Não é só isso. Os empregados ainda sofrem pressão por metas e precisam lidar diariamente com as falhas e atrasos nos protocolos de segurança contra a Covid-19, elevando o índice de contágio no banco. O Sindicato dos Bancários da Bahia repudia a política adotada pela empresa e cobra mudança de postura.

MANOEL PORTO

Bradesco lucra, mas explora bancários e clientes

Oficina sobre o poder das redes sociais

UTILIZAR melhor as redes sociais para se aproximar dos trabalhadores e ampliar as mobilizações em defesa dos direitos e por um país mais justo. Com esse objetivo, dirigentes sindicais da Bahia e Sergipe participaram de um *webnário*, na noite de segunda-feira.

Durante a oficina, ministrada pela publicitária e especialista em *marketing* digital Lica Ornelas, os dirigentes conheceram as especificidades, alcance e público atingido pelas redes sociais.

Realizado em parceria com a diretoria de Formação do Sindicato da Bahia, o evento é parte do planejamento da Federação da Bahia e Sergipe.

Negociações salariais abaixo da inflação

ANDRE MELO ANDRADE – IMMAGINI – FOLHAPRESS

Piso médio em abril ficou em R$ 1.335,00

EM ABRIL, a crise agravada pela pandemia de Covid-19 afetou ainda mais os trabalhadores. A maioria (59,7%) das negociações salariais não conseguiu repor a inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que ficou em 6,9%.

O Boletim Salariômetro da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) mostra que o reajuste mediano ficou em 6% no mês passado e somente 14% ficaram acima do INPC. Nesse caso, as categorias obtiveram ganho real. O piso médio ficou em R$ 1.335,00. Já no cálculo anual, o valor médio é de R$ 1.319,00 e nos últimos 12 meses de R$ 1.407,00. As negociações com vigência acima de um ano representam 19,3% dos acordos e 18% das convenções feitas em 2021.

No quesito teletrabalho, houve avanço nas negociações na autorregulamentação. Ao todo, 27% das cláusulas negociadas referentes à modalidade detalharam questões como equipamentos fornecidos pelo empregador. E 8,5% trataram da prevenção e promoção da saúde ocupacional, ergonômica e mental.

TEMAS & DEBATES

A vacinação sabotada

Álvaro Gomes*

A posição do presidente Bolsonaro continua a mesma. Desde o início da pandemia vem se colocando contra as orientações da Organização Mundial da Saúde, incentivando aglomerações, o não uso de máscara e utilização de medicamentos que não são indicados para covid-19 e ao mesmo tempo têm efeitos colaterais graves. Além disso a sabotagem à vacinação faz parte de sua estratégia de propagação do vírus.

O governo Bolsonaro recusou a compra da Coronavac, onde 60 milhões de doses estariam disponíveis ainda em 2020. Declarou que não compraria as vacinas contratadas pelo estado de São Paulo, depois foi obrigado a adquiri-las. Faz ataques constantes a China desde o inicio da pandemia, vejamos alguns exemplos:

Já em 18/03/20, o filho do presidente deputado Eduardo Bolsonaro afirmou em rede social que a culpa pela pandemia da COVID-19 era da China. Weintraud, em 04/04/20, numa atitude racista fez uma tirinha de gibi da Turma da Monica ridicularizando o sotaque chinês. Em 22/04/20 o então chanceler Ernesto Araujo escreveu um artigo no seu *blog* intitulado "Chegou o comunavírus"

Mais recentemente Paulo Guedes afirmou dia 27/04/21 que o ..."Chinês inventou o vírus e a vacina dele é pior que a americana", se referindo à vacina americana da *Pfizer* e em 05 de maio /21 o presidente Bolsonaro insinuou que o vírus foi feito em laboratório na China e que se tratava de uma guerra "química, bacteriológica e radiológica".

Depois do esforço dos governadores em tratativa com o país asiático, a China enviou para o Brasil dia 22/05/21 o IFA -Insumo Farmacêutico Ativo, para a produção de 12 milhões de doses da vacina AstraZeneca. Nas redes sociais do Ministério da Saúde em mais uma posição de hostilidade foi anunciado a chegada de "insumos do exterior", omitindo que tinha vindo da China.

É preciso ressaltar que até o final de abril/21, a China foi responsável por 100% da vacinação no país, só em 29/04/21 chegou o primeiro lote da vacina da *Pfizer* de apenas um milhão de doses. Isto significa que apesar de Bolsonaro as pessoas estão sendo vacinadas, se dependesse dele a imunização não teria sequer começado.

Esta estratégia criminosa do governo federal tem levado a dezenas de milhares de mortes que poderiam ser evitadas, já são 449.185 mil perdas humanas. Este crime não pode continuar.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Bancários
Fundado em 4 de fevereiro de 1933
Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - Presidente: Augusto Vasconcelos. Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.060-000 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 SRTE-BA. Chefe de Reportagem: Rose Lima - Reg. MTE 4645 SRTE-BA. Editora: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 SRTE-BA. Reporter: Renata Andrade - Reg. MTE 4409 SRTE-BA.
Estagiários em jornalismo: Alan Barbosa e Angélica Alves. Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: Jeferson Bezerra. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 5 mil exemplares. Os textos assinados são de responsabilidade dos autores.

Covid é a segunda principal causa de doença do trabalho

COM 19 mil notificações, a Covid-19 foi a segunda maior causa de afastamento do trabalho por doença ou acidente no ano passado. A primeira foi ferimento dos dedos, segundo dados compilados pela *BBC News Brasil*.

Além disso, mais de 2 mil trabalhadores precisaram se afastar oficialmente do ambiente de trabalho por terem tido contato próximo com alguma pessoa que contraiu uma doença contagiosa, principalmente a Covid-19.

O levantamento revela que os técnicos de enfermagem foram os mais acometidos pelos diversos tipos de acidentes ou doenças ligadas ao trabalho em 2020, com 35,2 mil registros. Outros dois tipos de profissionais de saúde também aparecem entre os 10 do *ranking*: enfermeiros (4º) e auxiliares de enfermagem (7º).

Dos quase 21,3 mil afastados do trabalho, seja por ter sido infectado ou pelo contato com alguém com Covid, 15,8 mil eram mulheres (74%) e 5,4 mil homens (26%). A idade média é de 39 anos.

Na Sesab, Sindicato cobra vacinação já

SBBA apresentou dados de contaminação nos bancos

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE da recusa do governo Bolsonaro em reconhecer os bancários como grupo prioritário para vacinação contra a Covid-19, o Sindicato da Bahia tem se articulado para garantir a inclusão dos trabalhadores no Plano Estadual de Imunização. Ontem, os presidentes da entidade, Augusto Vasconcelos, e da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, apresentaram informações ao secretário de Saúde, Fábio Vilas-Boas.

Os dados mostram um alto índice de contaminação dos trabalhadores que atuam nas agências, inclusive vigilantes e prestadores de serviços. Pesquisa feita pelo Sindicato recentemente revelou que 28,1% dos bancários testaram positivo para a Covid-19.

Informação do Caged revela ainda um crescimento significativo no número de óbitos por coronavírus, o que comprova a vulnerabilidade do setor, que não parou durante a pandemia. Diante dos fatos, o Sindicato solicitou a inclusão da categoria no grupo prioritário. Fábio Vilas-Boas se mostrou sensível, mas argumentou as implicações legais. Lembrou que o Ministério Público recomendou que nenhuma categoria nova seja incluída no Plano Estadual de Imunização. Apenas as que estão no Plano Nacional de Operacionalização, definido pelo Ministério da Saúde.

A falta de doses das vacinas também foi discutida. O secretário lembrou que por mais que o Estado acelere a imunização, depende dos envios do governo federal. Ele destacou ainda que, a partir da próxima semana, a recomendação nacional é de que a vacinação seja prioritariamente por idade. Sendo assim, 80% das doses serão por faixa etária e 20% por grupos.

Fábio Vilas-Boas se comprometeu em avaliar o estudo apresentado pela Feeb, que contém o resultado da pesquisa com a categoria e outros dados coletados pelos sindicatos no Estado. O Secretário do Trabalho, Emprego e Renda, Davidson Magalhães, também participou da reunião.

MANOEL PORTO

Bancários lutam por vacinação em caráter emergencial

Serviços e tarifas enchem cofres dos bancos

SEM ter do que reclamar, os bancos enchem os cofres todos os anos. Somente com receita com prestação de serviços e tarifas bancárias, o Itaú arrecadou R$ 10 bilhões no balanço do primeiro trimestre deste ano. O valor é 59,8% maior do que as despesas que teve nos 12 meses com os funcionários (R$ 6,2 bilhões). É graças ao trabalho dos bancários que a empresa obtém rendimento expressivo.

No Santander, a receita com a cobrança pela prestação de serviços e tarifas cresceu 8,3% em um ano. Alcançou R$ 4,9 bilhões. Enquanto isso, os gastos totais com os funcionários apresentaram queda de 4,4% no ano e somaram apenas R$ 2,2 bilhões. O que o banco arrancou dos clientes é 215,74% maior do que as despesas com quem realiza os serviços.

Mesmo apresentando uma queda de 1,9% em 12 meses, as receitas de prestação de serviços e tarifas da Caixa totalizaram R$ 5,7 bilhões. Já para o Bradesco, o recuo foi de 2,9% em igual período, totalizando R$ 6,5 bilhões. No BB, a redução foi de 2,7% em um ano, chegando a R$ 6,88 bilhões.

FOTO DA INTERNET

Bancos “metem a mão” no bolso dos clientes

Informalidade dificulta a retomada econômica

Renda comprometida reduz a capacidade de consumo no país

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM perspectiva de ingressar no mercado de trabalho formal, milhões de brasileiros tiveram de migrar para a informalidade, que disparou nos últimos anos. A pandemia do coronavírus agravou o cenário, que já era bem ruim. O setor de serviços, por exemplo, o mais atingido pela crise sanitária, reduziu em 20% as vagas. Hoje, o país tem mais de 34 milhões de trabalhadores informais.

A nova configuração do mercado dificulta a retomada do crescimento econômico, aponta o Dieese. O Departamento de Estatística e Estudos Socioeconômicos destaca ainda que a queda brusca da renda e o aumento da pobreza pioram a situação. Com a capacidade de consumo reduzida, uma eventual retomada da economia fica prejudicada.

No mundo, com a pandemia, a renda do trabalho teve queda de US$ 3,7 bilhões, segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho). Mas, no Brasil, além da crise sanitária, outros fatores têm influência direta, como a reforma trabalhista do governo Temer e a política ultraliberal imposta por Bolsonaro.

FOTO DA INTERNET

Brasil possui atualmente mais de 34 milhões de trabalhadores informais

Desde 2016 as desigualdades sociais voltaram a crescer e as principais vítimas desse processo são os jovens. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), um terço das pessoas entre 18 e 24 anos estão desempregadas. A pesquisa mostra ainda que o tempo médio fora do mercado é de mais de 2 anos, muito longo.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PREOCUPANTE Sem alarmismo, mas também longe de negligenciar a realidade, merecem atenção duas observações sobre a situação político-institucional. Em artigo na Folha, Boulos, do MTST, afirma que se Pazuello não for punido Bolsonaro dá o golpe. Ao grupo Prerrogativas, Fachin, do STF, confessa receios sobre a eleição de 2022 e o futuro do Judiciário. "Seguro morreu de velho".

MÁXIMO À medida que se aproxima a eleição é preponderante fortalecer a resistência democrática. A conjuntura exige. Bolsonaro sabe muito bem que pelas urnas dificilmente será reeleito. A insistência no voto auditável, inconstitucional, é mais um pretexto para tentar melar o processo eleitoral. A extrema direita é insana. Tem comprovado. Portanto, não custa nada ligar o alerta máximo.

DETALHES Para polemizar. A estupidez bolsonarista é capaz de tudo. No desespero, mesmo sabendo da tragédia para o país e que não conseguirá manter, pode se jogar em uma aventura golpista. Tem mais, hoje não há como pensar em golpe só no formato de 1964. Se os tanques sujam, as decisões do Parlamento e do Judiciário, por mais arbitrárias que sejam, soam como democráticas.

RELATIVO O fato de o Exército ter aceitado passivamente a proibição de Bolsonaro a qualquer manifestação sobre a participação de Pazuello no ato pró golpe do fim de semana, o que ofendeu a corporação e os protocolos sanitários, não significa que os militares estejam fechados com o presidente. Claro, vários deles são bolsonaristas, mas muitos outros se opõem. O jogo é jogado.

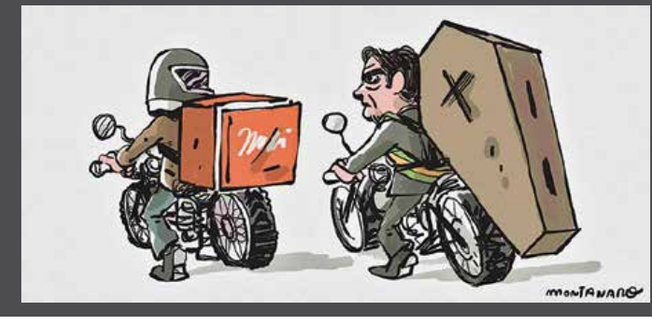
ESSÊNCIA A notícia de que o secretário especial da Cultura, Mario Frias, despacha e se reúne com os funcionários armado com uma pistola 9mm na cintura, à vista de todos, é o retrato fiel do governo Bolsonaro. Expõe o caráter bélico do neofascismo negacionista. Os detalhes revelam a essência.

Centrais promovem ato por auxílio de R$ 600,00

COM o governo Bolsonaro, o Brasil chegou ao maior nível de miséria neste ano. Por isso, as centrais sindicais e movimentos sociais realizam ato hoje, às 10h, para exigir a volta do auxílio emergencial de R$ 600,00 para 70 milhões de brasileiros.

Em abril deste ano, 14,5 milhões de famílias registradas no CadÚnico (Cadastro Único) do governo federal vivam em situação de extrema pobreza. Antes da pandemia do coronavírus, em fevereiro de 2020, o país tinha 13,4 milhões.

O ato vai acontecer de forma presencial em Brasília, em frente ao Congresso Nacional, mas terá transmissão para todo o país através das redes sociais e *Youtube* das centrais. Além de TVs comunitárias.

A população deve participar da mobilização pelas redes sociais. Basta usar a hashtag ***#600ContraFome***, das 9h às 11h, para fortalecer a luta.

TÁ NA REDE